

## ANÁLISE DO ENSINO REMOTO NO APRENDIZADO DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFTO/CAMPUS PALMAS

Ygor Souza Santos<sup>1</sup>, Geicyelle Vieira da Silva Mundim<sup>1</sup>, Junisley Mundim de Oliveira<sup>2</sup>, Rafael Rebelo Simões Nobre<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Técnico em Agronegócio e Acadêmico de Engenharia Civil- IFTO. e-mail:< eng.santosy@gmail.com >

<sup>1</sup>Acadêmica de Gestão Pública-IFTO. e-mail:< geicyellevieiramundim@gmail.com>

<sup>2</sup>Servidor Técnico Administrativo-IFTO-Campus Palmas. e-mail:< junisleyl@ifto.edu.br>

<sup>2</sup>Acadêmico de Engenharia Civil- IFTO. e-mail:< rafaelrsnobre.lds@gmail.com>

**Resumo:** O conhecimento de base, obtido através do aprendizado, é um fator importante na vida de qualquer estudante, sendo testada no momento de tratar de um assunto ou tomar uma decisão. No entanto, o processo de ir à escola e aprender sobre os conteúdos disciplinares foi alterado mediante ao isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2). Diante disso, o objetivo do trabalho foi analisar o impacto do ensino remoto no aprendizado dos discentes do curso técnico integrado ao ensino médio do IFTO/Campus Palmas. Dessa forma, a coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de questionários contendo seis perguntas, dentre as quais buscou-se avaliar as principais variáveis do ensino remoto que impactaram diretamente o aprendizado dos estudantes. Assim, notou-se que problemas na rotina de estudo dos estudantes, a qualidade do ensino ofertado remotamente pelo IFTO/Campus Palmas e a qualidade de recursos tecnológicos disponíveis dos discentes foram os pilares que impactaram o aprendizado dos estudantes.

**Palavras-chave:** aprendizado, coronavírus, ensino remoto

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo passa por diversos problemas, como: no campo político, econômico, educação e saúde e isso tem agravado ainda mais com a pandemia, pois desde o fim do ano de 2019 o novo coronavírus (SARS-COV-2), cuja doença provocada é o Covid-19 se tornou uma das maiores epidemias da história principalmente por possuir alto grau de contaminação (ARRUDA, 2020). Diante dessa conclusão, tem-se uma necessidade de mitigação do vírus, e com isso, é compreendido que o aglomerar de pessoas num mesmo local é uma ameaça à saúde.

Diante disso, o problema do vírus gerou alvoroços na educação em todo o mundo, pois para evitar que a pandemia agravasse ainda mais as escolas, universidades, faculdades e institutos foi necessário paralisar as atividades presenciais para que não houvesse aglomerações segundo a OMS – Organização Mundial da Saúde.

Mediante ao exposto, no dia dezoito de março, o MEC – Ministério da Educação liberou, por meio de uma portaria, autorização para as instituições do ensino superior a possibilidade de substituírem suas aulas presenciais pela modalidade à distância (ANDES, 2020).

Diante dessa pandemia, muitas redes de ensino suspenderam as aulas e lançaram mão de soluções de recursos digitais de aprendizagem inspiradas na modalidade EaD - Ensino à Distância. Por

mais que essa ferramenta seja importante atualmente, o ensino à distância tem suas limitações e nem todos podem ser atendidos por meio dessa.

As dificuldades no ensino remoto tem sido alvo de estudos em todas as modalidades de ensino e a desigualdade social como entrave para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. O IFTO por meio de relatórios extraídos e pesquisas institucionais, como por exemplo SigaEdu, tentou analisar e diagnosticar os estudantes que estariam fragilizados neste período de pandemia nos diversos campus do IFTO, e tornando possível a tomada de decisão da gestão para mitigar tais problemas através de políticas que evitem a evasão e deem condições para que os estudantes possam realizar as atividades remotas. Um exemplo foram os diversos auxílios disponibilizados que contemplaram todos os níveis de ensino (ensino médio, técnico e superior).

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar o impacto do ensino remoto no aprendizado dos estudantes do IFTO (Instituto Federal do Tocantins) - Campus Palmas, quanto ao ensino médio, nos seus respectivos cursos. Com isso, tem-se como justificativa a importância de buscar melhorias no processo ensino-aprendizagem dos estudantes, em períodos de aulas remotas.

## **2 METODOLOGIA**

Os dados desta pesquisa foram adquiridos através do método de levantamento amostral (survey). Essa metodologia trata do levantamento de informações, que tem como finalidade caracterizar uma população-alvo. Mediante a isso, a obtenção dos dados é, geralmente, realizada com a aplicação de questionários (FREITAS et al.,2000).

Dessa maneira, utilizou-se um questionário pré-estabelecido, desenvolvido através do Formulário Google, contendo seis questões. Sua aplicação foi realizada via WhatsApp, compartilhando um link, previamente gerado, em 24 grupos que correspondiam as 24 turmas do Ensino Médio Integrado. Nas alternativas do questionário os estudantes regularmente matriculados no curso técnico integrado ao ensino médio escolheram as alternativas que melhor se enquadraram de acordo com a autoanálise de sua vivência ao período das aulas remotas.

O questionário foi organizado da seguinte forma: na questão 1, com uma resposta aberta, aspirou-se identificar qual curso o estudante estava matriculado. Já na questão 2, também com uma resposta aberta, se verificou em qual ano do curso o estudante estava cursando. As interrogativas 3 e 4 consistiram em avaliar, na ótica dos discentes, o aprendizado com a aulas remotas e como foi o ensino ofertado remotamente pelo IFTO/Campus Palmas.

Na quinta questão pretendeu-se mensurar a qualidade das ferramentas (notebook, computador, celular, internet) que os estudantes utilizaram para desenvolver suas atividades remotamente. Por fim,

na última interrogativa perguntou-se quais as dificuldades vivenciadas pelos discente durante as aulas remotas.

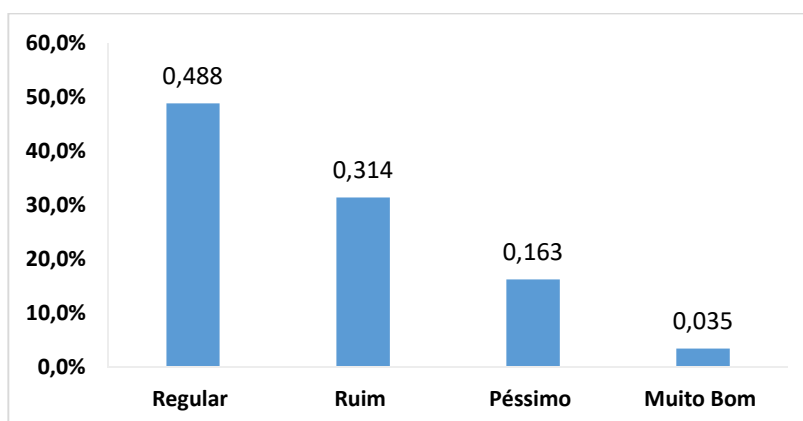
A aplicação do questionário foi realizada após os entrevistados aceitarem participar da pesquisa e, posteriormente, assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. A população amostral foi constituída por 85 estudantes, sendo que todos estão regularmente matriculados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Palmas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das respostas obtidas através dos questionários, foi possível identificar as consequências do ensino remoto no aprendizado dos estudantes. Diante disso, percebe-se que dos 86 discentes que participaram do estudo, 48,8% afirmaram que o aprendizado foi regular com esse formato de ensino, enquanto que 31,4% declararam um aprendizado ruim e 16,3% afirmaram um aprendizado péssimo. Apenas 3,5% dos alunos obtiveram um aprendizado muito bom (Figura 1).

Assim, pode-se inferir, dos dados coletados, que o aprendizado quando não consolidado impacta negativamente o futuro profissional do estudante, uma vez que o conhecimento de base não foi bem estruturado. Diante disso, nota-se que esse resultado está na contramão do que o mercado exige, sendo que cada vez mais as indústrias precisam de trabalhadores mais capacitados para exercer atividades de diferentes áreas (SILVA et al., 2011).

**Figura 1.** Autoavaliação do estudante quanto o aprendizado.

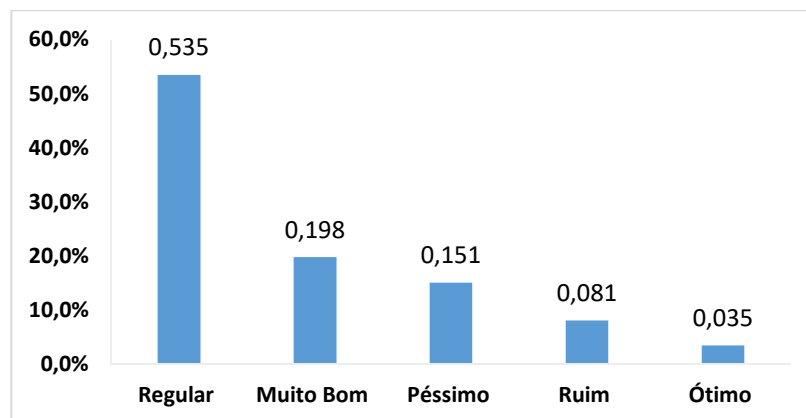


**Fonte:** Dados trabalhados pelos autores.

Em relação a avaliação dos discentes sobre o ensino remoto ofertado pelo IFTO/Campus Palmas, nota-se que 53,5% avaliaram como regular, 15,1% como ruim e 8,1% péssimo. Fica notável, que a maior parte dos estudantes não ficou satisfeita com o ensino oferecido, uma vez que apenas 23,3% avaliou como sendo muito bom ou ótimo essa forma de transmissão de conhecimento (Figura 2).

Esses dados sugerem, significativamente, a dificuldade que a Instituição passou para se adaptar, em um curto período de tempo, as ferramentas tecnológicas e proporcionar o andamento das aulas escolares. Nota-se também, o desafio dos docentes em adequar a sua forma de ensinar no ambiente virtual. Dessa forma, nota-se que há uma complexa dificuldade de capacitação por parte dos professores na modalidade à distância, somado a isso, o escasso e lento investimento nas tecnologias do ensino remoto (ARAÚJO et al., 2020).

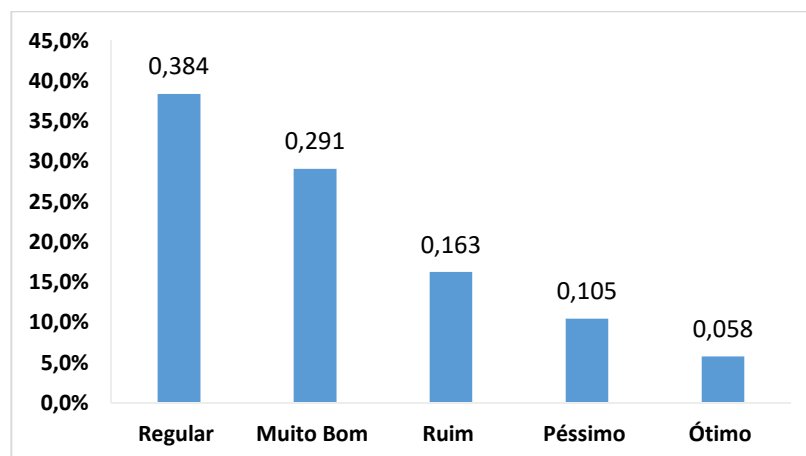
**Figura 2.** Avaliação do estudante quanto ao ensino remoto ofertado pelo IFTO/Campus Palmas.



**Fonte:** Dados trabalhados pelos autores.

Além disso, os discentes avaliaram seus equipamentos tecnológicos (notebook, computador, celular, internet) que utilizaram para participar e desenvolver as atividades durante as aulas remotas. Dessa forma, nota-se que em geral 34,9% possuíam equipamentos ótimos ou muito bons. No entanto, a maior parte afirmou que seus equipamentos eram regular, ruim ou péssimo, totalizando 65,1% (figura 3).

**Figura 3.** Autoavaliação dos estudantes quanto às ferramentas tecnológicas disponíveis.

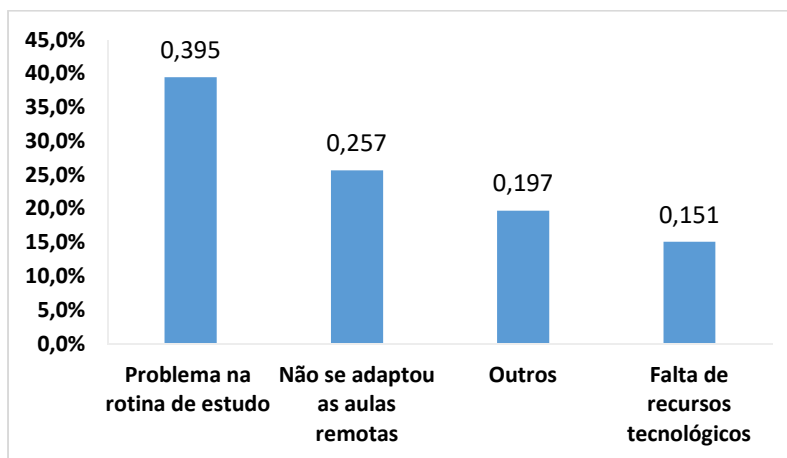


**Fonte:** Dados trabalhados pelos autores.

Ademais, observa-se que o problema na rotina de estudo, juntamente, com a não adaptação as aulas remotas totalizam 54,6% (Figura 4). Com isso, tem-se que o estudante além de se adaptar com essa alternativa de modalidade de ensino, teve que passar um processo de planejamento e gerenciamento de sua rotina diária, a fim de se manter focado ao longo do dia para conseguir aprender o conteúdo ofertado e realizar atividades extraescolar. No entanto, esse processo não foi positivo no estudo realizado, assim, evidenciando dois principais agravantes: a dificuldade de adaptação em meio a novos eventos e desenvolvimento de hábito de estudos pessoal.

Por fim, cerca de 20% dos estudantes afirmaram ter alguma escassez de recursos tecnológicos para realizarem as atividades propostas e acompanharem as aulas remotas (figura 4). Com base nessas informações, observa-se que a insuficiência da educação no Brasil, visto que um dos pilares que provocam essa insuficiência é o precário acesso da comunidade escolar aos recursos tecnológicos (SILVA et al., 2020). Além disso, 25,7% dos discentes afirmaram ter outros problemas durante as aulas remotas.

**Figura 4.** Dificuldades apresentadas pelos estudantes durante as aulas remotas.



**Fonte:** Dados trabalhados pelos autores.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto, nota-se que o somatório de três principais fatores impactou o aprendizado dos estudantes, sendo esses: problema na rotina de estudo; a qualidade do ensino ofertado remotamente pelo IFTO/Campus Palmas; e a qualidade de recursos tecnológicos disponíveis dos discentes. Dessa forma, há, de fato, a dificuldade em se trabalhar todos esses pilares simultaneamente para que haja uma excelência no aprendizado dos estudantes. No entanto, uma alternativa que pode surgir efeito no curto prazo e se estender a longo prazo é: as instituições, por meios dos professores, ensinar não apenas os

conteúdos disciplinares, mas também a forma com que o estudante possa se organizar em realizá-los para obter o máximo do conhecimento de base.

## REFERÊNCIAS

ANDES. Sindicato Nacional. **MEC propõe EAD nas IFE em meio à pandemia e precariza ainda mais a pública**. 2020. Disponível em: <<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/mEC-propoe-eAD-nas-iFE-em-meio-a-pandemia-e-precariza-ainda-mais-a-educacao-publica1>>

ARAÚJO, M.V.N. et al. A formação de professores no contexto da pandemia do COVID-19. In: PALU, Janete et al (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.p. 169-177.

ARRUDA, E.P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19. **EmRede- Revista de Educação à distância**, v.7, n.1, Maio, 2020.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. **O método de pesquisa survey**. Revista de Administração, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul/set. 2000.

SILVA, A.N.G.da et al. Perfis profissionais para o futuro da indústria. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE, 2011, Curitiba. **Bienal...** Curitiba: TECSOC, 2011.

SILVA, L.A.da et al. Desafios da educação em tempos de pandemia: Como conectar professores desconectado, relato da prática do estado de Santa Catarina. In: PALU, Janete et al (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.p. 19-36.